

A Geração da vida em espera

QUERO SER FELIZ
NO MEU PAÍS

Maré Viva

Director: Nuno Neves | Ano XXXV N.º 1668 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 15/03/2011

Maré Desportiva **Top Team's Cup** páginas 8 e 9

Não é gralha: é Espinho com sotaque turco.

Há dez anos atrás,

Vólei foi do Espinhó

Assinatura Maré Viva

Caro assinante, já pode efectuar o pagamento da sua assinatura para 2011.

Até 15 de Abril Depois 15 de Abril

€ 22,50 € 24

Desconto de €1,50, pagamento na nossa sede - Rua 62, n.º 251 - ou por transferência bancária - 0007 0603 0038 0040 0025 1.

Pagamento efectuado aos nossos cobradores.

Para mais informação, consultar página 15.

Maré de Notícias

Academia de Música de Espinho

Crise, Governo corta apoios e **põe em risco** cursos básicos página 3

Pub

PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS



tef. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net



“A manif não é um capricho, é um **direito**”

Mais de 300 mil portugueses, jovens e não jovens, à rasca ou solidários, manifestaram-se no sábado, contra a actual situação do país. No Porto, foram perto de 80 mil os que calcorream as ruas da Invicta, desde a Praça da Batalha até à Praça da Liberdade. Os espinhenses também aderiram ao protesto, em luta por um contrato de trabalho, contra os falsos recibos verdes e a carga fiscal, entre outros factores.

Quando perguntamos a José Pedro Oliveira, 24 anos, as razões que o levaram a aderir ao protesto, o licenciado em Comunicação Social citou a Carta Universal dos Direitos Humanos: “Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego”. O desemprego e a precariedade foram dois dos factores apontados pelos espinhenses que participaram na manifestação da Geração à Rasca. “Actual situação do país é insustentável, a precariedade já não se justifica por uma conjuntura

económica, esta situação continua há mais de uma década”, aponta Pedro Castro, 26 anos. Com o canudo de História na mão, Pedro foi para o Porto por não querer “viver até aos 40 anos a recibos verdes, sem perspectivas de poder constituir família ou de ter um futuro”.

Liliana Viana, licenciada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi “à luta” na expectativa de uma mudança efectiva. Para a jovem de 27 anos, o país chegou “a um estado tal que o que interessa é ter trabalho seja ele qual for mesmo que as condições não sejam as melhores...”. À precariedade laboral, Viviana Pinto, 26 anos, bolseira de investigação, acrescenta “problemas graves de política social que devem ser analisados e repensados pelo país”.

Anunciada, mais ou menos, desde meados de Fevereiro, houve espinhenses que não pensaram duas vezes em dizer sim ao chamamento. Viviana Pinto e Ricardo, licenciado em Marketing, aderiram de imediato. Pedro Castro reuniu-se com os organizadores para dissipar as dúvidas que tinha, enquanto Liliana Viana tinha receio que a manifes-

tação pudesse tornar-se violenta.

PROTESTO PACÍFICO

Algo que não veio a confirmar-se, o que, para Pedro Oliveira, revela “uma das maiores qualidades que caracteriza a categoria da mentalidade dos portugueses a favor do seu espírito revolucionário e sabedor: a sua liberdade de expressão em forma pacífica”. Quanto às expectativas, foram superadas: Pedro Castro sublinhou a amplitude etária da manifestação (“Mostramos que isto - ao contrário do que diziam alguns colonistas - não era uma luta geracional, estamos todos a agir pelo mesmo: por país mais justo e melhor”); Viviana Correia apontou o carácter apartidário; Ricardo ressaltou “a reacção natural e saudável por parte do povo, é a voz do descontentamento”. De menos bom, os espinhenses apontam apenas a duração “curta” e a falta da voz de um líder.

Para a maioria, o dia 12 de Março marcou o primeiro acto de protesto. Para Sandra Andrade Silva, no entanto, foi a repetição de uma história já conhecida: “Particpei na manifestação

de 1994, e fiquei muito satisfeita com a adesão e com a coesão de todos nesta”. A desempregada de 33 anos confia no impacto da manifestação, pois “Se nos prestaram atenção naquela altura, de certeza que agora viram como conseguimos ser mobilizadores, unidos e interventivos como muitos diziam não sermos”.

E agora? O que fazer a seguir a uma manifestação desta envergadura? De forma quase uníssona, afirmam a continuidade do movimento. “A manif não é um capricho é um direito e nós temos direito a mostrar a nossa insatisfação para que quem não vive no país real perceba que as nossas dificuldades são reais e quais são elas”, defende Liliana Viana. Sandra Andrade Silva gostava que não houvesse necessidade, sinal que as reivindicações tinham sido atendidas. “Na vida e na História as coisas mudam com trabalho e na rua com acção. Temos que trabalhar. Quem não foi, que vá - que seja solidário - que participe, que dê a sua opinião, que do nosso lado temos a História do Homem - é só acreditar um pouco”, finaliza Pedro Castro. **NN**

Cursos básicos de música em **risco**?

A polémica entre as escolas de música e o Ministério da Educação está instalada. Depois de o Estado não ter pago a segunda tranche do financiamento relativo aos cursos básicos de música e ter anunciado que não iria assegurar os contratos, os estabelecimentos de ensino uniram-se contra um possível fim anunciado desses cursos. Dessa reunião, explicou Alexandre Santos, director da Academia de Música de Espinho, já surgiram boas notícias: o Ministério garantiu pagar uma parte da quantia em dívida.

Os cursos básicos de música leccionados na Academia de Música de Espinho poderão ter um fim à vista. A situação não é só local e abrange diversos estabelecimentos e conservatórios de música um pouco por todo o país.

O problema surgiu, explicou o director da academia, Alexandre Santos, devido à decisão do Ministério da Educação em cortar o financiamento para esses cursos. "A Academia de Música de Espinho, como todas as escolas de música, subscreveu em Setembro um contrato para os cursos básicos de

música e que garante formação para todo o ano lectivo. O contrato prevê um regime de financiamento, através da atribuição de três tranches", referiu.

No entanto, a segunda tranche que se refere às verbas para os meses entre Janeiro e Abril foi "cortada". Alexandre Santos afirmou que o ministério anunciou, por telefone, que não iria assegurar o contrato. Foi ainda feita uma sugestão: se as escolas quisessem financiamento, que se candidatassem ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

O director da Academia de Música de Espinho explicou que "com este corte do fluxo de financiamento, não há forma de pagar aos professores, funcionários nem os gastos fixos". E acrescentou: "os cursos são gratuitos, o ministério criou uma rede de escolas de música e comprometeu-se a pagar os cursos que nós damos. O Estado paga-nos para fazermos essa formação musical, que é de grande qualidade". No entanto, explicou que "sem essas verbas, as escolas não vão poder cumprir os compromissos, já que os reflexos são imediatos. A segunda tranche já deveria ter vindo em Janeiro".

Alexandre Santos garante que o Estado deve assumir-se "como pessoa

de bem" e cumprir o que ficou acordado em termos contratuais. "É o pagamento de um serviço, que está contratualizado. Sendo assim, um contrato entre o Estado e um privado não vale nada?", questionou-se.

MINISTÉRIO JÁ GARANTIU UMA PARTE DAS VERBAS EM DÍVIDA

Várias escolas afectadas por esta decisão, na qual se incluí a academia espinhense, reuniram-se no passado dia 1 de Março, no Fórum da Maia. No final da reunião, foi emitido um comunicado que, segundo o responsável, já teve um desenvolvimento positivo: "neste momento, o Ministério já garantiu uma parte das verbas devidas da segunda tranche".

Alexandre Santos espera que o Mi-

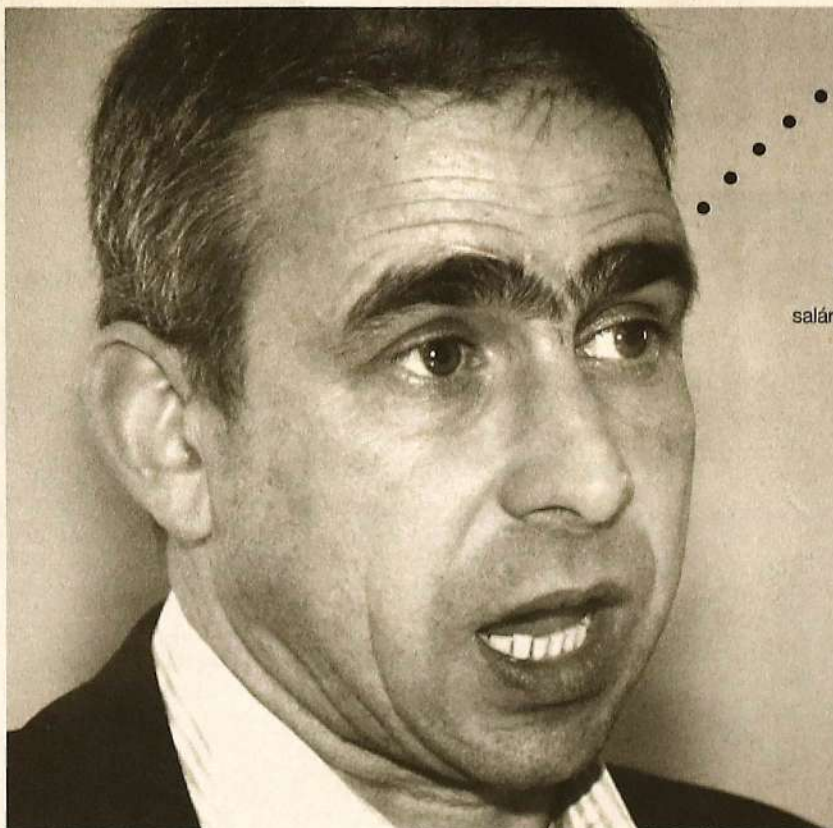
“

É o pagamento de um serviço, que está contratualizado. Sendo assim, um contrato entre o Estado e um privado não vale nada?"

nistério da Educação "continue a cumprir o contrato sem manobras como estas" e, perante o cenário socioeconómico que se vive, se decida o que quer fazer. Senão, afirmou, "o futuro será sem futuro para as escolas".

O director da Academia de Música de Espinho recordou que, já em Agosto do ano passado, a instituição que dirige sofreu "uma grande limitação financeira, com a perda de uma verba

enormíssima". Agora, e mesmo estando em causa valores mais baixos, ao corte do financiamento e a quebra da execução do contrato poderão tomar o ensino altamente deficitário e levar os professores e funcionários ao desemprego, além das "consequências irreversíveis" para os alunos. **LM**



Alexandre Santos prevê dificuldades no pagamento de salários, com os cortes anunciados pelo Governo.

11

Maré de Cultura

Foi inaugurada, no sábado, a primeira Bienal Mulher d'Artes, sob o olhar atento da vereadora da Cultura, Manuela Aguiar, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, e a comissária da bienal, Nassaete Miranda. Em exposição, obras de 66 artistas portuguesas.



Maré Viva online

todas as terças-feiras, nas bancas

INÍCIO NA HORA SEÇÕES MULTIMÉDIA

search... RSS Feed

NOTÍCIAS RECENTES

- Sem tecto e sem norte**
in Na Hora 2
at Fevereiro 27th, 2011
- Ter o ouro e entregá-lo ao bandido.**
in Na Hora
at Fevereiro 27th, 2011
- Inaugurado relvado de Cassufas**
in Na Hora
at Fevereiro 26th, 2011
- Um pavilhão que vivia de tempo emprestado**
in Maré Desportiva
at Fevereiro 24th, 2011
- O crepúsculo da La Bombonera**
in Multimédia, Voleibol
at Fevereiro 23rd, 2011

EM DESTAQUE



NA HORA NA HORA 2 MARE DE NOTÍCIAS

Ter o ouro e entregá-lo ao bandido.

by MV
Ivan Santos, com a bola, assistiu Horário no golo. O Sp. Espinho foi a Gondomar e veio de lá com um empate. E pode dar graças a Pedro Miguel por isso. Depois de uma primeira parte de excelente nível.

MARÉ DE NOTÍCIAS



Terreno em Silvalde é stickada decisiva para o hóquei em

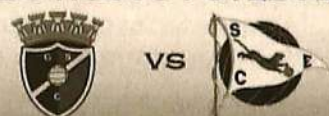


URGÊNCIA Construção do Centro Hospitalar origina troca de palavras
Nos últimos dias, a construção do novo Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho tem originado diversas...



Cruz Vermelha de Espinho com serviço de calista
Edite Pais é a responsável pelo serviço A Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa tem vindo a alargar...

FILIGRANA É O NOME DO NOSSO FUTEBOL



GONDOMAS SC - SP. ESPINHO
27 DE FEVEREIRO, DOMINGO, 15H
EM DIRECTO
AQUI

NA INTERNET

No próximo domingo, o MV vai acompanhar, mais uma vez, a partida do Sp. Espinho, desta vez, frente ao Esmoriz, no Comendador. Transmissão minuto a minuto, a partir das 14h50.

Na secção de Multimédia, veja e oiça o trabalho multimédia sobre os 10 anos da conquista da Top Teams Cup.

E acompanhe as últimas notícias do concelho em:

<http://mareviva.net>
(assim mesmo, sem www)

13

Maré Desportiva

Viagem tranquila até Ponte de Sôr do futebol tigre. Carlos Manuel (na foto), com dois golos (um deles uma obra de arte) e Tiago Lopes fizeram o 3-0 com que o Sp. Espinho derrotou o lanterna vermelha Eléctrico. Ivan Santos esteve endiabrado. Próxima jornada: Esmoriz. Domingo. Em casa. E no Maré Viva online.



José Mota visita Liceu e critica “cavalo de batalha” do PSD

De visita às obras da escola secundária Dr. Manuel Laranjeira, o governador civil de Aveiro, José Mota, deixou loas ao trabalho desenvolvido pela direcção executiva. À parte da escola, o antigo presidente da Câmara Municipal de Espinho criticou o “cavalo de batalha” que o executivo PSD está a fazer com a questão do regimento.

“Até apetece voltar à escola”, disse José Mota a meio da visita às novas instalações da Manuel Laranjeira, na passada quinta-feira. A convite da directora executiva, Maria Ricardo, o governador civil passou em revista as novas valências do Liceu. “É a coroa de glória de uma caminhada enorme desta incansável directora”, elogiou o autarca.

Polivalente, sala dos professores, pavilhão desportivo, o antigo presidente da Câmara não deixou passar a oportunidade de ver in loco o que considera ser uma “autêntica obra arquitectónica”, de autoria espinhense.

LEMBROU O PASSADO

À margem da visita, José Mota não se colbiu de comentar a polémica instalada entre o grupo parlamentar do PS e o executivo de Pinto Moreira. Sobre as queixas de não cumprimento do regimento da Assembleia Municipal por parte da edilidade, o governador civil começou por dizer “ser um bocado avesso a muito rigor nestas questões”. No entanto, José Mota lembrou que o mesmo PSD, quando na oposição, tinha uma postura oposta. “Várias vezes levantaram este tipo de problemas, até quando uma vírgula não estava correcta. É público”, acusou.



Para o socialista, o grupo parlamentar liderado por José Luís Peralta tem razões para reagir: “Veja, falamos de convocatórias fora de tempo, que não cumprem os prazos, documentos entregues perto da meia-noite”. Na sua opi-

nião, José Mota considera que o melhor que o PSD tinha a fazer “era aceitar que errou e corrigir esse erro. E não fazer disto um cavalo de batalha”. **NN**

Pub

Secundaria Dr. Manuel Laranjeira

Semana do francês

A língua e costumes franceses voltam a vingar na escola Dr. Manuel Laranjeira em mais uma Semana da Francofonia que conta com um programa diversificado de 16 a 23 de Março. Este ano, além do cinema, da gastronomia e das exposições, a escola vai acolher ainda dois espectáculos de teatro preparados pelos alunos de Francês. Já na quarta-feira, dia 23 (último dia do programa) reservou-se espaço para a apresentação do Musical Les Misérables, de Victor Hugo, interpretado pelos alunos de Grijó totalmente em francês.

A Semana da Francofonia é comemorada mundialmente e tem por objectivo dar a conhecer a diversidade da língua francesa, presente em todos os continentes, e sensibilizar para a aprendizagem do francês. **CV**

Compre Café na
**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

**COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
A MORADIA DE ESPINHO, C.R.L.**

ASSEMBLEIA-GERAL

Convocatória

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa de Construção e Habitação A Moradia de Espinho, C.R.L., para o próximo dia 31 de Março, pelas 17 horas, na sua sede na Rua 28, n.º 583, em Espinho com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

- 1- **Aprovar o Balanço, o relatório e as contas do exercício de 2010.**

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto a assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 8 de Março de 2011

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr.ª Cristina Maria dos Santos Rodrigues

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Compramos todos os artigos em:
**OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR**

Pagamos melhor e a dinheiro
2.º e último andar * HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE
Rua 23, n.174 - Edifício S. Pedro - Sala Y
Espinho - Tlm.: 96 587 98 72

**ASSOCIAÇÃO MUSICAL E RECREATIVA TUNA
MUSICAL DE ANTA**

ASSEMBLEIA-GERAL

Convocatória

Padre Manuel Agostinho Pereira de Moura, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta, usando a faculdade que me confere o número 1 do Artigo 20º dos Estatutos desta Colectividade e cumprindo o consignado nos Artigos 23º e 25º dos mesmos Estatutos, em complemento com o Regulamento Interno, CONVOCO os Associados para uma Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a realizar no dia 19 de Março de 2011, pelas 21.00 horas, na Sede Social da Colectividade, sita na Rua da Tuna Musical de Anta, n.º 1019, Vila de Anta, Concelho de Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

- 1º - **Leitura da Acta da Assembleia-geral anterior.**
2º - **Apreciação, Discussão e Votação das Contas Sociais e Parecer do Conselho Fiscal Relativas ao Exercício do Ano de 2010.**
3º - **Outros Assuntos de interesse para a Colectividade.**

Conforme determina o Artigo 26º dos Estatutos desta Colectividade, se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de sócios.

Para conhecimento de todos, se passou a presente CONVOCATÓRIA, e outras de igual teor, que vão ser distribuídos pela Vila de Anta e publicadas nos Jornais do Concelho.

Vila de Anta, 10 de Março de 2011.

O Presidente da Assembleia Geral
Padre Manuel Agostinho Pereira de Moura

CERCIESPINHO

Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado, CRL

**ASSEMBLEIA-GERAL
ORDINÁRIA**

Convocatória

Em cumprimento do Art.º 45º do Código Cooperativo e Art.º 31 alínea a) dos Estatutos, da Cerciespinho, convoco todos os membros efectivos para uma assembleia geral ordinária a realizar na sua sede social, sita à Rua de São Martinho e Rua 25 de Abril n.º 1496, na freguesia de Anta, cidade de Espinho, pelas 20 horas e 30 minutos, no dia 24 de Março de 2011, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

1. **Leitura, discussão e aprovação do Relatório de Actividades do ano de 2010;**
2. **Apresentação, discussão e aprovação das Contas de Gerência de 2010 bem como do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;**
3. **Apresentação, discussão e aprovação dos Estatutos - art. 4.º e art. 36.º;**
4. **Apresentação e discussão de qualquer assunto de interesse para a Cerciespinho.**

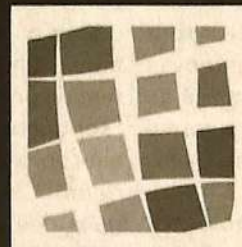
Se à hora marcada não estiver a maioria dos membros, a assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o ponto 2, do art. 48.º do Código Cooperativo

Espinho, 11 de Março de 2011

O Presidente da Assembleia Geral,
Valdemar Fernando Gomes da Costa

MUNICÍPIO DE ESPINHO

Departamento de Gestão Urbanística e Equipamentos Municipais



AVISO

Processo: LU-ALL - 5 / 2010

Nos termos do n.º 2 do artigo 78º do Decreto-lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, na redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-lei n.º 26/2010, de 30 de Março, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho, emitiu em 02-03-2011, o aditamento n.º 1/2011, referente ao Alvará de despacho de 16-02-2011, exarado pelo Presidente da Câmara Municipal, através do qual foi licenciado a alteração da operação de loteamento do prédio sito na Rua da Bloqueira (lote 6), na freguesia de Anta, concelho de Espinho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 496/19881212 e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2269 da respectiva freguesia.

O aditamento em referência é emitido em nome de Manuel da Rocha Gomes Pereira, e consiste na alteração da área do terreno do lote 6 de 502,50 m2 para 609,00 m2, no aumento da área de implantação de 84,00 m2 para 125,55 m2, na área total de construção da habitação de 168,00 m2 para 265,00 m2 e na introdução de uma área destinada a anexos com 45,00 m2.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal
Paços do Município, 02 de Março de 2011

O Presidente da Câmara
Joaquim José Pinto Moreira (Dr.)

Distinguidos os 40 melhores alunos do concelho

Como é já habitual, o Rotary Clube de Espinho reconheceu, publicamente, os melhores alunos do concelho. A cerimónia de entrega dos diplomas de reconhecimento de mérito realizou-se no sábado à tarde, no auditório do Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE).

Pouco passava das três da tarde quando a iniciativa de entrega dos diplomas de reconhecimento de mérito escolar que o Rotary costuma atribuir aos melhores alunos das escolas do concelho começou. No auditório, estavam presentes os 40 estudantes que iriam ser "homenageados" pelo seu desempenho escolar, além de muitos familiares e representantes de escolas e de associações de pais.

Cristina Ferreirinha, presidente do Rotary Clube de Espinho, recordou a tradição de realizar esta iniciativa e explicou que os jovens iam ser reconhecidos pelo seu empenho e dedicação aos estudos. A presidente rotária afirmou que, com este percurso, os alunos homenageados eram "promissores homens e mulheres", reiterando que é de

peçoas assim que a sociedade portuguesa necessita.

Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, começou por dar os parabéns ao Rotary pela iniciativa que, na sua opinião, dignifica as comunidades educativas. O autarca afirmou que a cerimónia era uma "iniciativa louvável, que premeia o mérito e a excelência" e recordou a cada vez maior competição na nossa

sociedade, que leva a que só os que "revelam capacidade de trabalho e espírito de sacrifício" conseguem destacar-se e ter sucesso.

Por isso mesmo e mencionando a "geração à rasca", Pinto Moreira deixou uma recomendação a todos os jovens: "analisem o vosso percurso de vida, vejam os cursos

superiores e não se deixem enganar com cursos fáceis". E acrescentou: "a vida não está fácil". O autarca deixou depois os parabéns aos alunos premiados, assim como aos pais, professores e comunidades escolares.

No final dos discursos, começou a entrega dos diplomas. 40 alunos

das diversas escolas do concelho – Escola Profissional de Espinho, Secundária Manuel Laranjeira, Secundária Dr. Gomes de Almeida, EB 2/3 Sá Couto e Básica e Secundária Domingos Capela – subiram ao palco, receberam o seu diploma e uma salva de palmas de todos os presentes. **LM**



Domingos Capela

Visita à Reserva Natural de São Jacinto

Na manhã do passado dia 11 de Março, os alunos do J9 (CEF de Jardinagem) e do Básico da Domingos Capela juntaram-se a elementos de dois Clubes da Floresta do distrito de Aveiro – "Herdera Félix" e os "Azevinhos" da escola E.B. 2/3 Prof. Doutor Carlos Ferreira de Almeida de Santa Maria da Feira – e foram até à Reserva Natural de S. Jacinto. Este encontro resumiu-se numa aula na Natureza, que permitiu aos alunos aprenderem mais sobre

diferentes espécies vegetais, seu comportamento e habitat. Esta formação serviu ainda para os alunos colocarem as suas questões e também para se "aperceberem da importância destes santuários ainda razoavelmente preservados", explica Dalila Reis que organizou a actividade.

Além dos alunos terem ficado fás da substituição das aulas por esta actividade, acharam curioso o facto de muitas plantas serem literalmente arrancadas em vez de plantadas, como acontece com as acácias que os próprios alunos da Domingos Capela tiveram oportunidade de arrancar.

DISCUTIR O TURISMO DE ESPINHO

Na quinta-feira, alunos do 12.ºA, Curso Profissional de Técnico de Turismo, da Escola Básica e Secundária Domingos Capela,

intitulados "Curt'Eventos", organizaram uma palestra denominada Fu'Turismo - Contributo do Turismo para o Desenvolvimento da Cidade de Espinho. Presentes, estiveram Marta Bernardes, da FeiraViva, empresa municipal de Santa Maria da Feira responsável por eventos como o Imaginarium, a Viagem Medieval e a Terra dos Sonhos; Susana Teixeira, da Câmara Municipal de Espinho; e o professor de Hotelaria, Emídio Navarro.

Marta Bernardes focou-se na necessidade de incluir a comunidade no desenvolvimento dos eventos, bem como a criação de eventos-âncora, como a Viagem Medieval que suportem outras iniciativas de menor envergadura. Já o professor de Hotelaria focou-se no crescimento do turismo gastronómico, afirmando que "Espinho precisa de promover o seu camarão e o seu peixe". **CV/NN**

Escuteiros Espinho

Angariação de alimentos este fim-de-semana

O Agrupamento 274 São Jorge de Espinho vai desenvolver uma campanha de angariação de alimentos durante o fim-de-semana de 19 e 20 de Março. O evento solidário vai desenrolar-se nos vários supermercados da cidade e a associação apela à solidariedade de todos para colaborar. Os alimentos recolhidos serão, posteriormente, distribuídos pela Paróquia de Espinho. **NN**

Miguel Maia

Atleta

"Nem nos melhores sonhos"

"As memórias? A surpresa de estarmos na Final Four. A equipa tinha alguns problemas, eu, por exemplo, estava lesionado. E aquela ida à final foi um momento único para nós. Tentamos desfrutar ao máximo porque sabíamos que seria muito difícil regressar a este patamar. Fizemos um enorme jogo contra o Almeria e depois batemos a equipa russa. Foi um prémio e um alento para todos os que gostam de voleibol. Isto nem nos melhores sonhos. Eu vinha de um entorse e recordo-me que o nosso fisioterapeuta, o Orlando Coelho, até no avião vinha a fazer-me os tratamentos".

Gilberto Silva

Empresário no Brasil

"Você vai me dar trabalho, mas vai ter o mesmo fim que os espanhóis"

"Na noite que antecedeu o primeiro jogo, eu só me preocupei em dormir cedo pois não sabia o que encontraríamos no dia seguinte, enquanto alguns jogadores estavam eufóricos (o que é normal) e ficaram até mais tarde conversando. Já na noite seguinte, era eu quem estava eufórico pois, após ver o adversário da final, eu sabia que podíamos vencer e fiquei até altas horas imaginando tudo o que poderia se passar na final. Enquanto isso todos dormiam... Outro momento foi após os jogos do primeiro dia. Após o jantar eu entrei no elevador e logo a seguir entraram dois atletas russos que enfrentaríamos no dia seguinte. O central talvez tenha sido o atleta mais alto contra quem eu já joguei. Eu batia pelo ombro dele e fiquei olhando pra ele e pensando: Você vai me dar trabalho, mas vai ter o mesmo fim que os espanhóis. Quanto ao sonhar com essa conquista, sim, faz parte da vida de um atleta. A receptividade em Portugal é que nunca me passou pela cabeça. Foi espetacular".

Álvaro

Secretário técnico Sp. Espinho

Rui Pedro

Técnico Castelo da Maia

"Foi magia o que se passou"

"Foi o momento mais alto do tempo em que passei no Sp. Espinho. Foi no meu primeiro ano como técnico numa equipa sénior, neste caso, a colaborar como adjunto. Tivemos um percurso irrepreensível na Europa, mas mesmo assim éramos encarados, à priori, como uma equipa que não conseguia chegar. À final, quanto mais vencê-la. Posso dizer que foi magia o que se passou naquele fim-de-semana. Recordo-me do bom humor do prof. Fernando Luís, do charme como encarou a final, quando distribuiu flores pelas senhoras presentes no pavilhão. Isso também contribuiu para a tal magia e para a ligação do público com a equipa".

Vágner Aragão

Treinador do Machico

"Ganhamos o respeito dos nossos adversários"

"Foi uma vitória inesperada, na altura. Quando chegamos à Turquia, éramos um outsider. As memórias são fantásticas, quer na meia-final, quer na final, fizemos dois jogos brilhantes. Lembro-me de, no hotel, as duas equipas favoritas parecia que nos menosprezavam. E depois chegar à final, vencer, foi muito bom, porque deu para ver que ganhamos o respeito dos nossos adversários".

Tiago Resende

Gestor Comercial

"Carregado em ombros pelos colegas de curso"

"Memórias mais especiais, a festa que fizemos lá, num pavilhão cheio, com pessoas que não conhecíamos mas que partilhavam a nossa alegria. Isso e a recepção em Portugal e o trajeto até Espinho. Foi mítico. Uma história engraçada? Na altura estava a estudar na Universidade de Aveiro e quando voltei às aulas, depois da Top Teams, os meus colegas carregaram-me em ombros até à sala".

A alegria que superou a dor

"Até estava agora a falar com o Toninho, que também foi connosco à Turquia. E estava a lembrar-me que, na véspera da ida, apanhei uma constipação daquelas a sério. Tive de levar injeções para poder aguentar as dores e valeu a pena. Não há doença não há nada: a alegria da vitória superou isso tudo. A vinda para Espinho, com as brigadas policiais a escoltar-nos foi inesquecível".



O sonho real mas nunca

Há dez anos atrás, a comitiva do Sp. Espinho partia rumo a Eregli, Turquia, para o mais importante. Nas malas, levavam chouriços e sumos, bolas e máquinas de ser a equipa menos favorita a vencer o torneio. De certeza que não sabiam que se campeões. Não sabiam ainda, todos admitem, que a vitória final não era algo nem nós, de certeza, que no ceme daquela equipa estava o espírito dos campeões inultrapassável dos obstáculos. Não sabiam eles, nem nós, que aquela viagem atrairia uns imperadores do voleibol. Dez anos depois, onde está essa mítica equipa?

José Pedrosa

Direcção de Equipa SC Espinho / Administrador Hospital São João

"Uma equipa de turistas"

"Foi algo que ninguém esperava, nunca nos passava pela cabeça. Teve um impacte mediático incrível: abertura de telejornal, a recepção na nossa cidade. Foi uma coisa extraordinária. Nós parecíamos, entre aspas, uma equipa de turistas: era só máquinas fotográficas, toda a gente andava a visitar os locais, mesquitas. E o Sp. Espinho também era um pouco isso: por fora, podíamos parecer desorganizados, mas por dentro somos do mais competente que há. Uma história curiosa foi o percurso do Hugo Ribeiro. No início, ele não estava a corresponder às expectativas, ao ponto do clube contratar o Carlos Maia para líbero. No entanto, o Hugo Ribeiro era o único inscrito na Europa. E ainda bem, porque foi aquele jogo na final que ele ganhou o estatuto que tem, que é o melhor líbero português".

Fernando Luís

Treinador Selecção Nacional Cadetes Feminino

"Foi um feito, na ocasião, e ficou só por isso"

"Eu já não tenho nenhuma, já não me lembro de nada. Foi um feito, na ocasião, e ficou só por isso. Fico muito triste ao ver o Sp. Espinho a degradar-se como está a degradar-se. É uma recordação bonita, são dez anos, mas trataram tão mal certas pessoas que até deviam ter vergonha de estar sempre a recordar este feito. É óbvio que o SCE capitalizou esta vitória, enquanto tiver lá o Maia e o Brenha vai ser sempre uma grande equipa. Mas pergunto: onde está a formação? É mais fácil mandar vir brasileiros. Mas é um mal geral do voleibol, não só do Sp. Espinho. A equipa, no início da época, passava muitas dificuldades. Tinha grandes jogadores, como o João Brenha, o Miguel Maia, o Hugo Ribeiro, o Sandro Correia, o José Pedrosa, que era um líder fora de campo. Dentro dele, o mestre era o Miguel".

Miguel Maia

Atleta

"Nem nos melhores sonhos"

"As memórias? A surpresa de estarmos na Final Four. A equipa tinha alguns problemas, eu, por exemplo, estava lesionado. E aquela ida à final foi um momento único para nós. Tentamos desfrutar ao máximo porque sabíamos que seria muito difícil regressar a este patamar. Fizemos um enorme jogo contra o Almeria e depois batemos a equipa russa. Foi um prémio e um alento para todos os que gostam de voleibol. Isto nem nos melhores sonhos. Eu vinha de um entorse e recordo-me que o nosso fisioterapeuta, o Orlando Coelho, até no avião vinha a fazer-me os tratamentos".

Gilberto Silva

Empresário no Brasil

"Você vai me dar trabalho, mas vai ter o mesmo fim que os espanhóis"

"Na noite que antecedeu o primeiro jogo, eu só me preocupei em dormir cedo pois não sabia o que encontraríamos no dia seguinte, enquanto alguns jogadores estavam eufóricos (o que é normal) e ficaram até mais tarde conversando. Já na noite seguinte, era eu quem estava eufórico pois, após ver o adversário da final, eu sabia que podíamos vencer e fiquei até altas horas imaginando tudo o que poderia se passar na final. Enquanto isso todos dormiam... Outro momento foi após os jogos do primeiro dia. Após o jantar eu entrei no elevador e logo a seguir entraram dois atletas russos que enfrentaríamos no dia seguinte. O central talvez tenha sido o atleta mais alto contra quem eu já joguei. Eu batia pelo ombro dele e fiquei olhando pra ele e pensando: Você vai me dar trabalho, mas vai ter o mesmo fim que os espanhóis. Quanto ao sonhar com essa conquista, sim, faz parte da vida de um atleta. A receptividade em Portugal é que nunca me passou pela cabeça. Foi espetacular".

Álvaro

Secretário técnico Sp. Espinho

A alegria que superou a dor

"Até estava agora a falar com o Toninho, que também foi conosco à Turquia. E estava a lembrar-me que, na véspera da ida, apanhei uma constipação daquelas a sério. Tive de levar injeções para poder aguentar as dores e valeu a pena. Não há doença não há nada: a alegria da vitória superou isso tudo. A vinda para Espinho, com as brigadas policiais a escoltar-nos foi inesquecível".

Rui Pedro

Técnico Castelo da Maia

"Foi magia o que se passou"

"Foi o momento mais alto do tempo em que passei no Sp. Espinho. Foi no meu primeiro ano como técnico numa equipa sénior, neste caso, a colaborar como adjunto. Tivemos um percurso irrepreensível na Europa, mas mesmo assim éramos encarados, à priori, como uma equipa que não conseguia chegar à final, quanto mais vencê-la. Posso dizer que foi magia o que se passou naquele fim-de-semana. Recordo-me do bom humor do prof. Fernando Luís, do charme como encarou a final, quando distribuiu flores pelas senhoras presentes no pavilhão. Isso também contribuiu para a tal magia e para a ligação do público com a equipa".

Vágner Aragão

Treinador do Machico

"Ganhamos o respeito dos nossos adversários"

"Foi uma vitória inesperada, na altura. Quando chegamos à Turquia, éramos um outsider. As memórias são fantásticas, quer na meia-final, quer na final, fizemos dois jogos brilhantes. Lembro-me de, no hotel, as duas equipas favoritas parecia que nos menosprezavam. E depois chegar à final, vencer, foi muito bom, porque deu para ver que ganhamos o respeito dos nossos adversários".

Tiago Resende

Gestor Comercial

Carregado em ombros pelos colegas de curso

"Memórias mais especiais, a festa que fizemos lá, num pavilhão cheio, com pessoas que não conhecíamos mas que partilhavam a nossa alegria. Isso e a recepção em Portugal e o trajeto até Espinho. Foi mítico. Uma história engraçada? Na altura estava a estudar na Universidade de Aveiro e quando voltei às aulas, depois da Top Teams, os meus colegas carregaram-me em ombros até à sala".



O sonho realizado mas nunca sonhado

Há dez anos atrás, a comitiva do Sp. Espinho partia rumo a Eregli, Turquia, para disputar a Top Teams Cup, a segunda competição europeia mais importante. Nas malas, levavam chouriços e sumos, bolas e máquinas fotográficas. Levavam também o bom humor e a consciência de ser a equipa menos favorita a vencer o torneio. De certeza que não sabiam que levavam também o sonho, escondido, de poderem sagrar-se campeões. Não sabiam ainda, todos admitem, que a vitória final não era algo que passasse pelos horizontes. Não sabiam eles, porventura, nem nós, de certeza, que no cerne daquela equipa estava o espírito dos campeões, a mística que faz das tripas coração, que ultrapassa o mais inultrapassável dos obstáculos. Não sabiam eles, nem nós, que aquela viagem até ao antigo império Otomano levaria uma equipa em cacos e traria uns imperadores do voleibol. Dez anos depois, onde está essa mítica equipa e que memórias é que ainda têm?

José Pedrosa

Director de Equipa SC Espinho / Administrador Hospital São João

"Uma equipa de turistas"

"Foi algo que ninguém esperava, nunca nos passava pela cabeça. Teve um impacte mediático incrível: abertura de telejornal, a recepção na nossa cidade. Foi uma coisa extraordinária. Nós parecíamos, entre aspas, uma equipa de turistas: era só máquinas fotográficas, toda a gente andava a visitar os locais, mesquitas. E o Sp. Espinho também era um pouco isso: por fora, podíamos parecer desorganizados, mas por dentro somos do mais competente que há. Uma história curiosa foi o percurso do Hugo Ribeiro. No início, ele não estava a corresponder às expectativas, ao ponto do clube contratar o Carlos Maia para libero. No entanto, o Hugo Ribeiro era o único inscrito na Europa. E ainda bem, porque foi aquele jogo na final que ele ganhou o estatuto que tem, que é o melhor libero português".

Fernando Luís

Treinador Seleção Nacional Cadetes Feminino

"Foi um feito, na ocasião, e ficou só por isso"

"Eu já não tenho nenhuma, já não me lembro de nada. Foi um feito, na ocasião, e ficou só por isso. Fico muito triste ao ver o Sp. Espinho a degradar-se como está a degradar-se. É uma recordação bonita, são dez anos, mas trataram tão mal certas pessoas que até deviam ter vergonha de estar sempre a recordar este feito. É óbvio que o SCE capitalizou esta vitória, enquanto tiver lá o Maia e o Brenha vai ser sempre uma grande equipa. Mas pergunto: onde está a formação? É mais fácil mandar vir brasileiros. Mas é um mal geral do voleibol, não só do Sp. Espinho. A equipa, no início da época, passava muitas dificuldades. Tinha grandes jogadores, como o João Brenha, o Miguel Maia, o Hugo Ribeiro, o Sandro Correia, o José Pedrosa, que era um líder fora de campo. Dentro dele, o mestre era o Miguel".

Sandro Correia

"Os russos estavam tão cagados quanto a malta"

"[Lembro-me de] Todos os pontos e, mesmo antes, embaixo da arquibancada o clima era de vitória, pela confiança, união. Acima de tudo soubemos, no momento, usar o tempo de jogo e amizade para sairmos vitorioso (foi um culminar de uma geração que merecia). Sonho, Virginia Woolf diz: 'A vida é como um sonho; é o acordar que nos mata'. Vou me 'apegar' apenas a duas histórias: uma, o professor Fernando Luís em seu discurso frisar que: os russos estavam tão cagados quanto a malta. Outra história que me lembro bem; foi chegar na rede e dizer ao Maia para ele ficar na frente do Baixinho dos Russos e o Miguel se vira para trás e me diz: 'Sandro ele tem 1.98 cm' ou seja, é do meu tamanho. O último ponto é uma sucessão habilidades com probabilidades mínimas de acontecer em um jogo de volei, não é treinável. Maia faz uma defesa de puro instinto e recurso, Hugo Ribeiro levanta de mancha de costas para posição 4 e eu ataco na ponta, onde eu sempre tive mais dificuldades".

João Brenha

Técnico do Sp. Espinho

Acreditar

"Foi uma coisa única na minha vida, como jogador, uma coisa única no clube e no país, no que diz respeito ao voleibol. Nunca pensamos que podíamos ganhar. Claro que uma vez chegados à final, acreditamos que podíamos ter uma hipótese de vencer, mesmo que curta. Lembro-me que fomos acreditando, à medida que as coisas foram acontecendo".

Gonçalo Sapage

Atleta Ac. Espinho

O Caçula do plantel

"As memórias são óptimas. Foi tudo o que nós vivemos, são momentos que dificilmente serão esquecidos. Muitas vezes dou por mim a pegar no DVD, a rever os jogos, por exemplo. Eu era o mais novo do plantel. No Almeria, havia um jogador belga muito bom, e os meus colegas brincavam comigo, diziam que eu era o único que o consegui parar".

Gilvam Silva

Designer Gráfico no Brasil

"Mais gente a passeio do que para jogar"

"Chegamos na Turquia com a maior delegação do torneio, pois só o facto de estar na Final Four já era uma festa para o clube e todos queriam participar daquele evento, tinha mais gente a passeio do que para jogar! A equipa com a pior estrutura e o menor orçamento vinha derubando os adversários um a um. Nós os jogadores sabíamos que se fizéssemos mais dois jogos como viamos fazendo em todo o torneio, algo maior poderia acontecer, e assim se fez. Cada jogador colocou em prática em dois jogos todo o seu histórico, a dedicação e vivência adquirida até aquele momento, e o que nem todos acreditavam aconteceu. Só lamento que a diretoria não soube explorar e tirar o devido proveito da inédita e histórica conquista reconhecida por todos, para com isso fazer crescer o clube e a modalidade no país, cito como exemplo o facto de não haver até hoje uma foto ou uma placa, tanto no clube quanto na sede daquela magnífica equipa. Uma particularidade foi o fato de ter sido o meu primeiro título conquistado jogando ao lado de meu irmão Giba, algo ainda mais especial para mim".

Sérgio Rocha

Gestor Desportivo Sp. Espinho / Gestor de Obras

Jogar futebol para aquecer

"Excelentes memórias de uma época que começou muito mal. Lembro que nesse início de época, em que assumi a responsabilidade pelo voleibol do clube, o plantel tinha sido formado por intermédio do presidente da altura (Fernando Rocha) e que entretanto abandonou o clube. Face às dificuldades financeiras, vi-me obrigado a abdicar de alguns atletas com quem havia acordos, alguns deles já tinham, inclusive, iniciados os treinos. Chegamos a informar a Federação Portuguesa de que iríamos abdicar da participação nas competições europeias. No entanto, e porque o clube já se tinha registado na Top Teams Cup desse ano, a desistência acarretaria penalizações para o clube. Lembro-me que na manhã do dia da Final, nos deslocamos ao pavilhão para cumprirmos uma sessão de treinos. Quando chegamos, os nossos adversários russos estavam a ter um treino à boa maneira russa, muita disciplina, muito empenho. Quando terminaram, entrámos nós e... começámos a jogar futebol. Ocupamos a nossa hora de treino no dia da final a jogar futebol, para completa estupefacção dos técnicos e atletas russos".

Filipe Vitó

Técnico de formação do Sp. Espinho

Os chouriços

"Este é o título máximo do Sp. Espinho Foi uma época que começou bastante mal, com cinco, seis, sete jogadores. Fomos recrutando alguns atletas mas nunca nos passou pela cabeça. A união do grupo e a sorte, aliado a um núcleo duro de jogadores muito bons, que foi fundamental. Tenho várias histórias: lembro-me do prof. Fernando Luís levar uns chouriços; o Miguel estar lesionado e conseguir mesmo assim jogar, com aquela fibra que só ele tem; o Orlando Coelho, incansável a tratar dos jogadores. O que me recordo melhor dessa época, é o seu início. Foi muito complicado, a equipa técnica questionava-se todos os dias sobre o que ia fazer. Mas uma coisa é inegável: estava ali um naipe de jogadores do melhor que alguma vez houve em Portugal".

Filipe Lacerda

Treinador-adjunto Seleção Nacional Cadetes femininos

Destino

"As memórias são sempre as mesmas todos os anos, foi algo que me marcou como atleta porque é algo que qualquer desportista procura ao longo da sua carreira e que poucos conseguem alcançar, eu fui um dos privilegiados. Foi um trajeto com muitas dificuldades a nível Nacional onde começamos o início da época praticamente sem jogadores e sem saber como se iria processar o resto da época, a nível Internacional foram conquistas sobre equipas que tinham grandes estrelas internacionais mas onde provamos que a diferença se faz não só de nomes mas sim de um trabalho de equipa e de qualidade. Foi uma conquista onde todos participamos e o resultado final foi algo de fabuloso. Lembro-me de estarmos a ganhar 2-0 na final aos Russos e depois permitimos o 2-2, a negra foi sempre muito disputada mas o último ponto fica na memória de qualquer um quando o Hugo Ribeiro fez um passe em mancha a uma distância bem afastada da zona 4 e de costas para o Sandro Correia e que nos deu o título da Top Teams Cup, foi algo já destinado".



Realizado sonhado

disputar a Top Teams Cup, a segunda competição europeia topográfica. Levavam também o bom humor e a consciência levavam também o sonho, escondido, de poderem sagrar-se passasse pelos horizontes. Não sabiam eles, porventura, a mística que faz das tripas coração, que ultrapassa o mais ao antigo império Otomano levaria uma equipa em cacos e e que memórias é que ainda têm?

Sandro Correia

“Os russos estavam tão cagados quanto a malta”

“[Lembro-me de] Todos os pontos e, mesmo antes, embaixo da arquibancada o clima era de vitória, pela confiança, união. Acima de tudo soubemos, no momento, usar o tempo de jogo e amizade para sairmos vitorioso (foi um culminar de uma geração que merecia). Sonho, Virginia Woolf diz: ‘A vida é como um sonho; é o acordar que nos mata’

Vou me ‘apegar’ apenas a duas histórias: uma, o professor Fernando Luis em seu discurso frisar que: os russos estavam tão cagados quanto a malta.

Outra história que me lembro bem; foi chegar na rede e dizer ao Maia para ele ficar na frente do Baixinho dos Russos e o Miguel se vira para trás e me diz: ‘Sandro ele tem 1.98 cm’ ou seja, é do meu tamanho.

O último ponto é uma sucessão habilidades com probabilidades mínimas de acontecer em um jogo de volei, não é treinável.

Maia faz uma defesa de puro instinto e recurso, Hugo Ribeiro levanta de manchete de costas para posição 4 e eu ataco na ponta, onde eu sempre tive mais dificuldades”.

João Brenha

Técnico do Sp. Espinho

Acreditar

“Foi uma coisa única na minha vida, como jogador, uma coisa única no clube e no país, no que diz respeito ao voleibol. Nunca pensamos que podíamos ganhar. Claro que uma vez chegados à final, acreditamos que podíamos ter uma hipótese de vencer, mesmo que curta. Lembro-me que fomos acreditando, à medida que as coisas foram acontecendo.”.

Gonçalo Sapage

Atleta Ac. Espinho

O Caçula do plantel

“As memórias são óptimos. Foi tudo o que nós vivemos, são momentos que dificilmente serão esquecidos. Muitas vezes dou por mim a pegar no DVD, a rever os jogos, por exemplo.

Eu era o mais novo do plantel. No Almeria, havia um jogador belga muito bom, e os meus colegas brincavam comigo, diziam que eu era o único que o consegui parar”.

Gilvam Silva

Designer Gráfico no Brasil

“Mais gente a passeio do que para jogar”

“Chegamos na Turquia com a maior delegação do torneio, pois só o facto de estar na Final Four já era uma festa para o clube e todos queriam participar daquele evento, tinha mais gente a passeio do que para jogar! A equipa com a pior estrutura e o menor orçamento vinha derrubando os adversários um a um.

Nós os jogadores sabíamos que se fizemos mais dois jogos como víamos fazendo em todo o torneio, algo maior poderia acontecer, e assim se fez.

Cada jogador colocou em prática em dois jogos todo o seu histórico, a dedicação e vivência adquirida até aquele momento, e o que nem todos acreditavam aconteceu.

Só lamento que a diretoria não soube explorar e tirar o devido proveito da inédita e histórica conquista reconhecida por todos, para com isso fazer crescer o clube e a modalidade no país, cito como exemplo o facto de não haver até hoje uma foto ou uma placa, tanto no clube quanto na sede daquela magnífica equipa.

Uma particularidade foi o fato de ter sido o meu primeiro título conquistado jogando ao lado de meu irmão Giba, algo ainda mais especial para mim”.

Sérgio Rocha

Gestor Desportivo Sp. Espinho / Gestor de Obras

Jogar futebol para aquecer

“Excelentes memórias de uma época que começou muito mal. Lembro que nesse início de época, em que assumi a responsabilidade pelo voleibol do clube, o plantel tinha sido formado por intermédio do presidente da altura (Fernando Rocha) e que entretanto abandonou o clube. Face às dificuldades financeiras, vi-me obrigado a abdicar de alguns atletas com quem havia acordos, alguns deles já tinham, inclusive, iniciados os treinos. Chegamos a informar a Federação Portuguesa de que iríamos abdicar da participação nas competições europeias. No entanto, e porque o clube já se tinha registado na Top Teams Cup desse ano, a desistência acarretaria penalizações para o clube. Lembro-me que na manhã do dia da Final, nos deslocamos ao pavilhão para cumprimos uma sessão de treinos. Quando chegamos, os nossos adversários russos estavam a ter um treino à boa maneira russa, muita disciplina, muito empenho. Quando terminaram, entrámos nós e... começámos a jogar futebol. Ocupamos a nossa hora de treino no dia da final a jogar futebol, para completa estupefacção dos técnicos e atletas russos”.

Filipe Vitó

Técnico de formação do Sp. Espinho

Os chouriços

“Este é o título máximo do Sp. Espinho Foi uma época que começou bastante mal, com cinco, seis, sete jogadores. Fomos recrutando alguns atletas mas nunca nos passou pela cabeça. A união do grupo e a sorte, aliado a um núcleo duro de jogadores muito bons, que foi fundamental.

Tenho várias histórias: lembro-me do prof. Fernando Luis levar uns chouriços; o Miguel estar lesionado e conseguir mesmo assim jogar, com aquela fibra que só ele tem; o Orlando Coelho, incansável a tratar dos jogadores.

O que me recordo melhor dessa época, é o seu início. Foi muito complicado, a equipa técnica questionava-se todos os dias sobre o que ia fazer. Mas uma coisa é inegável: estava ali um naipe de jogadores do melhor que alguma vez houve em Portugal”.

Filipe Lacerda

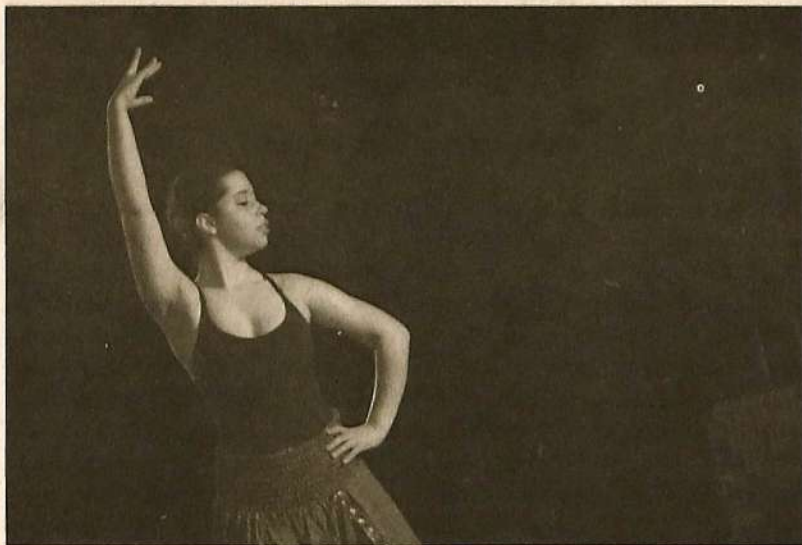
Treinador-adjunto Selecção Nacional Cadetes femininos

Destino

“As memórias são sempre as mesmas todos os anos, foi algo que me marcou como atleta porque é algo que qualquer desportista procura ao longo da sua carreira e que poucos conseguem alcançar, eu fui um dos privilegiados. Foi um trajecto com muitas dificuldades a nível Nacional onde começamos o início da época praticamente sem jogadores e sem saber como se iria processar o resto da época, a nível Internacional foram conquistas sobre equipas que tinham grandes estrelas internacionais mas onde provamos que a diferença se faz não só de nomes mas sim de um trabalho de equipa e de qualidade. Foi uma conquista onde todos participamos e o resultado final foi algo de fabuloso.

Lembro-me de estarmos a ganhar 2-0 na final aos Russos e depois permitimos o 2-2, a negra foi sempre muito disputada mas o último ponto fica na memória de qualquer um quando o Hugo Ribeiro fez um passe em manchete a uma distância bem afastada da zona 4 e de costas para o Sandro Correia e que nos deu o título da Top Teams Cup, foi algo já destinado”.

Auditório de Espinho



Foi um bailado misturado com teatro

No domingo à tarde, a **Escola de Bailado Adriana Domingues** apresentou-se no **Centro Multimeios de Espinho**, no âmbito do **Tucatulá – Um Festival**. Ao público presente, as bailarinas apresentaram uma peça que misturava o teatro com a dança. Houve ainda tempo para uma interpretação que serviu de homenagem.

O Tucatulá – Um Festival está de volta para mais uma edição. O evento realizado pelos agentes culturais do concelho começou este fim-de-semana com a realização de duas iniciativas. No sábado à noite, perante um bem composto Auditório de Espinho, coube aos Clapersax Quartet a honra de inaugurar o festival.

Domingo à tarde foi a vez da Escola de Bailado Adriana Domingues participar no Tucatulá. As bailarinas da escola subiram ao palco do Centro Multimeios para apresentar, ao público presente, duas peças.

O espectáculo começou com a interpretação adaptada do conto "Os Ovos Misteriosos", escrito por Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar. Com música de Prokoviev, as bailarinas fizeram uma espécie de bailado misturado com teatro, conjugando as falas da peça com os movimentos de dança.

Levada a cena pelas alunas mais jovens da Escola de Adriana Domingues, a obra "Os Ovos Misteriosos" conta a história de uma galinha que vivia numa capoeira e que, todos os dias, punha um ovo. No entanto, também diariamente, a sua dona vinha tirar-lhe os ovos. Farta, a galinha fugiu para o bosque onde fez um ninho e chocou cinco ovos. Ao contrário do que a galinha estava à espera, dos ovos começou por nascer um papagaio, depois uma serpente, uma avestruz e um crocodilo... Só no último ovo é que nasceu um pintainho.

Ao longo do desenrolar do enredo, as bailarinas foram entrando em palco, desempenhando os papéis que lhe competiram. A história continua com o dia-a-dia desta família "diferente", que se

vê ameaçada com a presença de um jovem rapaz que rouba o pintainho. Aí, todos os seus "irmãos" aproveitam as suas diferenças para salvar o mais pequenino, fazendo no final uma grande festa no bosque.

Depois de um pequeno intervalo, sobem ao palco do Multimeios as bailarinas mais experientes da escola para uma homenagem a Astor Piazzolla. A sensualidade do tango transpareceu na interpretação e nos movimentos apresentados ao público nas linguagens da música pop e jazz". Bilhetes a três euros **NN**

ESTA SEMANA

19 de Março às 21H30

Orfeão de Espinho

Interpretação de canções à capela, clássicas, populares e da beira-mar.

Auditório da Junta de Freguesia

Entrada gratuita

NN

Doo-Bop

Adeus ao Inverno

O Doo Bop prepara mais um fim-de-semana dançante, com ritmos que já cheiram a Primavera. Na sexta-feira, a partir das 23h, o quarteto do enérgico malaiano Kenny Gilmore vai garantir uma noite bem animada com uma verdadeira música de dança salpicada com muito funk, blues e afro-beat. Já no sábado, a partir das 22h30, as expectativas estão ao rubro para conhecer o resultado da Junção dos Djs ric@rdo, da Royal Events, e HP, do Hit the Panic, com um set de inspiração rock. Para fechar o programa, domingo é dia da retomada Jam Session. **CV**

Auditório de Espinho

Ballet de Luís Carolino

A dança chega no mês de Março ao Auditório de Espinho, com a digressão da nova produção de Luís Carolino e do Ballet Contemporâneo do Norte. Assim, na próxima sexta, dia 18 chega-nos "Che Diavolo Fate?" que agarra no universo da ópera oitocentista e procura perceber o sentimento que faz com que a paixão pela ópera enquanto género artístico se mantenha e perdure no tempo. Usando as palavras de Luís Carolino este é "um tributo, também, à voz humana enquanto instrumento, quase um fetiche, que sempre me fascinou".

CV

Doo-Bop

Um brinde ao pai e ao Fado

O Casarão do Emigrante prepara uma "Grande Noite de Fados" para assinalar o Dia do Pai que em Portugal se comemora ao dia 19 de Março. Como tal, para o próximo sábado, o Casarão do Emigrante reserva um jantar tipicamente português ao som de brilhantes vozes fadistas, das cordas da guitarra portuguesa e da viola. Um serão especial numa data com ainda mais motivos para não deixar passar em branco. **CV**

Maré de Cinema



SEXO SEM COMPROMISSO

Houve uma época em que o realizador Ivan Reitman era um respeitado realizador de comédias que arrasavam nas bilheteiras. Eram os tempos de 'Os Caça-Fantasmas', 'Gêmeos' ou 'Um Polícia no Jardim-Escola', filmes que exploravam satisfatoriamente as suas absurdas premissas. No entanto, Reitman foi perdendo cada vez mais o seu espaço na cena actual ao comandar obras sem o rasgo de outrora e fadadas ao esquecimento. Em 'Sexo Sem Compromisso' dá para perceber que Reitman aspira a resgatar aquele cunho pessoal que lhe valeu elogios há mais de 20 anos e a história tinha potencial para tanto: Emma e Adam são dois amigos que decidem ter sexo casual, sem qualquer tipo de envolvimento pessoal, já que ela não acredita no "amor puro" (all) e ele atravessa uma fase má com a namorada e necessita de diversão. O filme aguenta-se bem durante a primeira metade graças ao carisma e beleza de Natalie Portman e Ashton Kutcher que compõem personagens inteligentes e maduras. Isto até o típico conservadorismo de Hollywood atacar em força e tirar qualquer graça a 'Sexo Sem Compromisso', tornando-o previsível, arrastado e pudico como a esmagadora maioria das comédias românticas. Claro que Emma e Adam irão se apaixonar; só é pena que o caminho trilhado seja o do falso moralismo, com uma mensagem inócua e escarrapachada (basicamente, há um preço a pagar pelo "sexo livre", nem que seja o "amor"... ou doenças sexualmente transmissíveis). Resta a Reitman (e a nós) a consolação de ele ser pai do cada vez melhor Jason Reitman.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

17. a 23 de Mar.

Sessões: 16h30 e 22h00

Sexo Sem Compromisso

Arte só no **feminino** no Museu Municipal

Foi inaugurada, no sábado passado, a primeira Bienal "Mulheres d'Artes" no Museu Municipal de Espinho. A exposição é uma verdadeira mostra da arte no feminino, com obras de 66 artistas portuguesas, de áreas como a escultura, pintura, fotografia ou artesanato.

Na cerimónia de inauguração, que contou com a presença de muitos espinhenses e não só, Manuela Aguiar, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho, falou deste "projecto inédito" que "cruza as artes, correntes e gerações vindos de todo o país". A vereadora afirmou que a iniciativa não nasceu da autarquia, mas foi sim "uma proposta da sociedade civil", explicando que a ideia de fazer uma exposição no feminino surgiu numa outra exposição em que estava e onde se reuniram, num determinado momento, diversas mulheres, a maioria artistas.

Para Manuela Aguiar, a mostra "não é uma prova de sexos artísticos", mas poderá responder a questões como a possibilidade de haver alguma especificidade feminina na arte ou o que é o género feminino. A exposição foi, também, uma forma da autarquia comemorar o Dia Internacional da Mu-

lher, destacando, explicou a vereadora, as mulheres artistas.

Segundo a comissária da bienal, Nassaete Miranda, a iniciativa começou numa ideia simples, "como todas as grandes coisas começam". Confessando que ficou de amores pelo espaço do Museu Municipal desde a primeira vez que o visitou, a comissária explicou que todos lhe abriram as portas e que, na arte, funciona por "emoção estética". De uma ideia que nasceu com nove mulheres, estão representadas no Museu Municipal 66 artistas, mais de 200 obras sem catalogar ou definir artes, afirmou Nassaete Miranda.

"FACE É A VERDADEIRA CASA DA CULTURA DE ESPINHO"

Pinto Moreira começou por agradecer a todos os que trabalharam para

esta bienal, assim como a todas as mulheres participantes na iniciativa, a Manuela Aguiar e a Nassaete Miranda pelo empenho colocado na iniciativa. O presidente da Câmara Municipal de Espinho afirmou que a exposição, com obras de diversas áreas, "é um pequeno retrato da arte em Portugal, um cruzamento de várias escolas e gerações".

Segundo Pinto Moreira, a bienal "Mulheres D' Artes" é uma oportuni-

dade para todos conhecerem e darem a conhecer aquele "magnífico espaço", o Museu Municipal e o Fórum de Arte e Cultura de Espinho, "espaço com muita dignidade e que está aberto a todos". "Este FACE é a verdadeira casa da cultura de Espinho", garantiu.

O autarca deixou ainda o desejo de que a Bienal, que se voltará a repetir em 2013, se perpetue no tempo e que seja "uma marca cultural de Espinho". **LM**



Auditério de Espinho

A **milonga** de Melingo

Daniel Melingo voltou. Não ficou satisfeito com o espectáculo em 2009 e voltou ao Auditério de Espinho para mais um concerto ímpar. Destruiu o tango, juntou-lhe uma dose de irreverência e uma voz de caverna e fez do palco um botequim de canções.

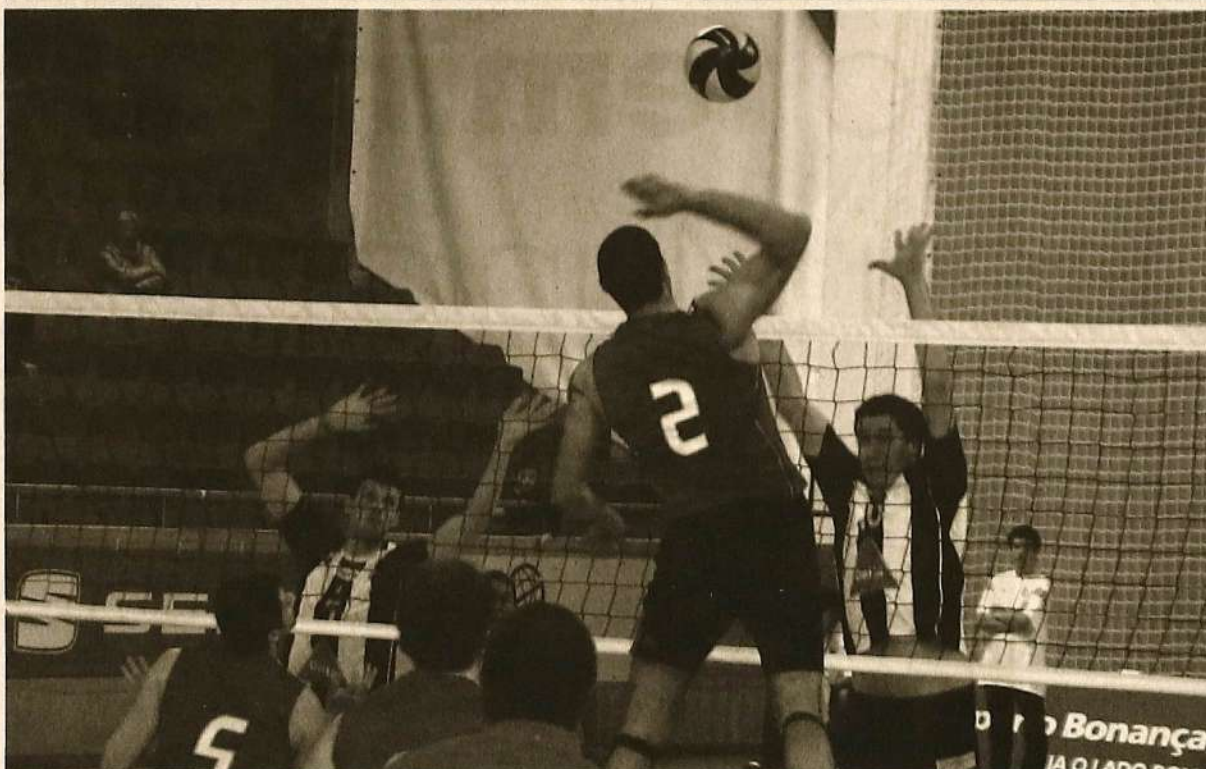
De início, tememos que estivesse mais calmo, não tão "maldito". Melingo entrou de mansinho, com tudo estudado. Com uma voz que vale tudo, guiou-nos pelas ruelas de

Buenos Aires numa noite de luar. Tivemos um gentleman como acompanhante, que nos contou histórias, que nos encenou dramas, que nos fez rir e nos arrebatou. Como sempre. Depois de "Maldito Tango", foi a vez de conhecer "Corazon y Hueso". Nós já sabíamos que este con-



certo não era para ser bonito. Nem queríamos. Começando com um passo de dança qb,

Melingo logo se transformaria no homem-espectáculo que é habitualmente. Até quando nos deixa a sós com os seus músicos, ele sabe que nos aguça a vontade de dançar um tango sem ensaio. Pediu palmas, orquestrou e, se o ritmo não acertou, pouco importa. Se não fosse tão genial, Daniel Melingo podia ser confundido com um bêbado num bar argentino, de tão autêntico, de tão embriagado com a música. **Cláudia Brandão**



Tri...naranjus. O título está longe

Quarta derrota seguida dos tigres e um quase adeus à possibilidade de disputar o tricampeonato. A equipa do Benfica justificou o primeiro lugar que ocupa. Próximo fim-de-semana, Leixões, na Nave.

5ª Jornada - Série dos Primeiros
Benfica 3 - 0 Sp. Espinho
(25-20, 29-27, 25-16)

5ª Jornada - Série dos Últimos
Ac. Espinho - Esmoriz
(25-14, 25-21, 25-17)

Depois do primeiro jogo da segunda fase do campeonato, a Série dos Primeiros, a equipa de João Brenha não mais soube o que foi ganhar. Se contra Castelo da Maia, Vit. Guimarães e Fonte Bastardo, o Sp. Espinho levou os jogos à negra, contra o Benfica não teve hipóteses.

Com um primeiro set muito disputado, o Sp. Espinho conseguiu

foram mantendo o encontro nivelado até aos 14 pontos, altura em que os encarnados dispararam e conseguem uma vantagem de três pontos (17-14). A equipa de Espinho concentra-se e empata novamente a 17, altura em que o colectivo benfiquista demonstrou mais argumentos e fez 21-17, mantendo a vantagem até à vitória por 25-20.

O segundo set foi o decisivo. Um Sp. Espinho mandão, conseguiu aguentar a vantagem no marcador até aos pontos finais. Mas, mais uma vez, a frieza do Benfica levou a melhor e os tigres perderam ingloriamente por 29-27.

A partir daí, não mais a equipa comandada pelo capitão Miguel Maia encontrou-se. O terceiro set foi facilmente vencido pelo clube lisboeta, por 25-16. Do lado encarnado, Flávio Cruz e Hugo Gaspar, ambos com 14, foram os melhores pontuadores; do lado alvinegro, coube aa glória ao angolano Jacques Yoko, com 13

pontos.

Com este resultado, os tigres continuam na penúltima posição, com seis pontos, menos cinco que o segundo classificado, o Fonte Bastardo, e menos oito que o líder Benfica. Próxima jornada, a primera da segunda fase da Série dos Primeiros, o Sp. Espinho recebe em casa o Leixões, a única equipa que venceu nesta série.

ÁGUAS CALMAS

Em rota contrária à dos tigres está a Académica. Nova vitória, desta vez frente ao Esmoriz, por uns concludentes 3-0. Os mochos estão, aliás, a realizar uma segunda fase em tudo contrária a do Sp. Espinho: perderam o primeiro encontro, mas desde aí ganharam todos os jogos. Seguem em segundo lugar, com nove pontos, a dois do líder Esmoriz. Próxima jornada: Club K, em Ponta Delgada. **NN**

Para os oitavos

No passado sábado, a Académica foi a Cucujães carimbar a passagem aos oitavos de final da Taça de Portugal de Hóquei em Patins. Com uma boa exibição perante uma equipa da terceira divisão, os academistas venceram por 9-3 e agora esperam o sorteio para saber se defrontam clubes

da primeira divisão como o Porto, Benfica, Braga, Cambra, Oliveirense, Valongo, Física ou Juventude Viana, ou se a disputa é contra os Carvalhos, o Riba D'Ave, Paço D'Arcos ou Valado de Frades, da segunda divisão, ou o Santa Cita, do terceiro escalão. **Cláudia Brandão**

Três jogos, uma vitória

Os hoquistas sub/12 da Académica de Espinho foram à cidade invicta participar em mais um EN.NA Sub/12 de Hóquei de Sala, conseguindo, em três jogos, uma vitória contra o GDC Carris.

A Federação Portuguesa de Hóquei levou no passado domingo cinco equipas ao Pavilhão do Académico Futebol Clube, no Porto, para participarem na edição de 2011 do EN.NA na categoria sub/12 de Hóquei de Sala. Esta constituiu a última etapa de indoor no escalão e contou com a performance da formação da Académica de Espinho.

Além dos academistas pisaram o campo mais quatro equipas, nomeadamente AD Lousada, GDC Carris, Juventude HC e Núcleo SAF. Aos hoquistas espinhenses coube-lhes confrontar em primeiro lugar o Lousada, depois o Carris e por último o Juventude.

Contra o Lousada, conseguiram um equilíbrio de forças que acabou por se esgotar, essencialmente no último período, levando a uma derrota dos academistas por 6-1. No segundo jogo com o GDC Carris, José Pinho montou a equipa com uma tática atacante e, sem perderem o ritmo conseguiram vencer por 2-1, com os dois golos marcados por Sandro. Este segundo jogo elevou ainda o academista Júnior Oliveira a "melhor guarda-redes do torneio", pelas suas defesas de excelência. Contra o Juventude, a equipa de sub/12 de Hóquei de Sala da Académica de Espinho voltou a não conseguir vingar, num jogo menos bem conseguido donde o Juventude saiu com uma vitória por 7-1 no marcador.

Apesar de ter perdido dois dos três jogos disputados, os responsáveis pela modalidade academista consideram que os rapazes "estiveram em grande", nem que seja por toda a dedicação e empenho que demonstraram. Daqui a duas semanas voltam a equipa da Académica volta a entrar em campo, numa atitude muito mais assertiva em relação a novos desafios. **CV**

Luís Soares leva **Espinho** ao pódio

O Campeonato Zonal de Natação para Infantis terminou com Luís Soares em destaque com o 1º lugar do pódio, passando a Campeão Zonal de Infantis da zona norte e segundo melhor nadador português nos 100m Livres.

O Sp. Espinho apresentou-se no passado fim-de-semana com 15 nadadores, 8 masculinos e 7 femininos, no Campeonato Zonal de Natação para Infantis, organizado pela Associação de Natação de Aveiro (ANA). Ao pódio apenas chegou Luís Soares, nadador dos Infantis B do Sp. Espinho, que se revelou verdadeiro campeão com um 1º lugar nos 100m Livres. Com esta vitória, Luís Soares merece receber o destaque desta prova e, além disso, recebe o título de Campeão Zonal de Infantis – Zona Norte, nos 100m Livres e torna-se segundo melhor nadador português nesta distância e estilo. Este nadador espinhense subiu também ao 3º lugar do pódio, nos 200m Bruços. A nível Nacional Luís Soares pertence aos dez melhores entre os 650 nadadores deste escalão de Infantis inscritos na Federação Portuguesa de Natação.

TIGRES ELEVAM-SE A CAMPEÕES REGIONAIS

12 nadadores do Sp. Espinho foram no passado fim-de-semana à piscina Olímpica de Coimbra disputar o Campeonato Regional de Natação para Juvenis, Juniores e Seniores e de lá trouxeram sete novos títulos em 15 medalhas. Individualmente os destaques ficam para a júnior Teresa Aires e para os seniores Pedro Costa e Luís Moreira. Teresa Aires obteve o título de Campeã Regional nos 100m Costas e Vice-Campeã Regional nos 50m Mariposa. Pedro Costa, sagrou-se Campeão Regional nos 50m Mariposa, e subiu ao pódio no terceiro lugar nas provas de 50m Bruços, 50m Livres e 100m Costas. Extra competição, Pedro Costa nadou ainda os 50m Costas tendo, com o tempo alcançado, obtido o TAC que o permitirá participar no Campeonato Nacional de Seniores, dentro de três semanas, em Rio Maior. Já Luís Moreira obteve o título de Vice-Campeão Regional nos 200m Livres. **CV** (notícia completa no site)



De se lhe **tirar** o chapéu

Regresso às vitórias fora de casa com classe. O lanterna vermelha do campeonato ainda pôs os tigres de sobressalto, com alguns contra-ataques venenosos, mas a classe de Ivan Santos, Clayton e, principalmente, Carlos Manuel foi demasiado forte. A sete jornadas do fim, o Sp. Espinho vai a oito pontos atrás do líder Tondela.

23ª Jornada
Eléctrico 0
Sp. Espinho 3

Os alvinegros regressaram às vitórias fora de portas dois meses depois dos 0-2 em casa do Tondela, no primeiro jogo de Janeiro. É um facto que foi contra o último classificado da II Divisão Série Centro, mas foi uma vitória convincente. Foram três mas podiam ter sido mais, não tivessem Horácio e Tiago Lopes feito o mais difícil, rematar por cima da barra, quando estavam diante da linha de golo. Ivan Santos foi o denominador comum nos dois falhanços: foi ele quem bateu o canto para o matador tigre desperdiçar, aos 37'; e foi ele que assistiu o lateral direito, aos 44'. Para trás, ficava uma primeira parte morna, com poucos lances de perigo e muitos amarelos, principalmente para os do Eléctrico. A equipa

de Ponte de Sôr apostava tudo no contra-ataque, mas a defesa tigre – com Filipe Melo a substituir Correia no eixo – a dar conta do recado.

**TROCA AOS 0,
TERMINA
AOS 4**

E neste jogo, Filó quebrou uma tendência dos últimos tempos: a da equipa espinhense não quebrar fisicamente na segunda parte. Talvez avançada pelo golo madrugador de Tiago Lopes, aos 48', o certo é que os tigres fizeram uma etapa complementar de grande nível. E com golos de belo efeito: o do lateral direito foi o culminar de uma jogada à Maradona de Ivan Santos, com o extremo a recuperar a bola a meio-campo, fintar dois jogadores, entrar na área e cruzar para o encontro de Lopes.

Próxima Jornada

Vamos
acreditar?

Derby regional, o jogo do próximo domingo, dia 20, no Comendador, vai ser mais um duro teste às capacidades do plantel tigre. O Esmoriz segue a morder os calcanhares do Sp. Espinho – oitavo lugar, menos três pontos – e, apesar da derrota caseira frente ao Cesarense por 2-3, vem a fazer um campeonato regular. Vai ser o regresso de Carela e Pedro Godinho a Espinho, eles que iniciaram o campeonato no plantel alvinegro. Nos últimos seis encontros entre as duas equipas, os tigres nunca perderam, tendo somado quatro vitórias. Quando faltam 21 pontos para disputar, o Sp. Espinho está a seis da linha de água e a oito do primeiro lugar. **NN**

Depois, aos 63', foi a vez de Carlos Manuel abrir o livro. Hélder Vasco bate um livre a meio-campo, a bola pinga para a entrada da grande área onde o veterano extremo bate de primeira, sem deixar a bola tocar no chão, e faz um chapelão de todo o tamanho. Depois vieram as substituições, todas de supetão, com Fábio Vieira (77'), Clayton (79') e Madeira (82') a entrarem por troca com Fabinho, Ivan Santos e Carlos Manuel. Antes de sair, o extremo de Viseu ainda fez o gosto ao pé: arrancada

de Clayton até à linha de fundo, cruzada para Tiago Lopes que mete para o encosto final de Carlos Manuel. Apito final, mais três pontos no bolso, sétimo lugar, com 34 pontos, mais três próximo adversário, o Esmoriz, menos oito que o líder Tondela. **NN**



17 Mar
Cine-Teatro Estarreja

Joan as Police Woman
21h30

Uma das mais aclamadas vozes no universo inde, Joan as Police Woman, nome que esconde a verdadeira face de Joan Wasser, a violinista norte-americana que vem a Portugal fazer uma mini-tourné. A apresentar o mais recente álbum, The Deep Field, o concerto em Estarreja custa entre 15 e 18€ e ainda dá a possibilidade de ouvir Nicole Eitner.

18 Mar
Centro de Arte, Ovar

Viviane
21h30

A cantora passou por projectos como Entre Aspas, Linha da Frente ou, mais recentemente, Rua da Saudade, mas é a carreira a solo que a ocupa neste momento. "As Pequenas Gavetas do Amor" é o seu capítulo mais recente. Bilhetes a 5,50 euros.

19 Mar
Casa da Música, Porto

Clubbing
23h00

O Clubbing de Março abre as portas da Sala Suggia a Nina Hagen, cantora alemã diva do punk mais vanguardista dos anos 80. "Personal Jesus", é o seu novo trabalho onde o punk dá lugar a um estilo diferente, mais espiritual, que viaja pelo soul, jazz e country. Mais música na Sala 2, no Restaurante e na Cybermusica. Bilhetes a 10 euros.

Farmácias

Terça-feira, 15 de Março
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Sábado, 19 de Março
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Quarta-feira, 16 de Março
Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032

Domingo, 20 de Março
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Quinta-feira, 17 de Março
Farmácia Teixeira (Espinho)
Avenida 8, n. 436 Tel: 227 340 352

Segunda-feira, 21 de Março
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Sexta-feira, 18 de Março
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Terça-feira, 22 de Março
Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 15 de Março
Chuva moderada
Máxima: 11° Mínima: 7°

Sábado, 19 de Março
Céu pouco nublado
Máxima: 18° Mínima: 5°

Quarta-feira, 16 de Março
Céu muito nublado
Máxima: 14° Mínima: 6°

Domingo, 20 de Março
Céu Limpo
Máxima: 19° Mínima: 6°

Quinta-feira, 17 de Março
Céu nublado
Máxima: 15° Mínima: 7°

Segunda-feira, 21 de Março
Céu pouco nublado
Máxima: 16° Mínima: 8°

Sexta-feira, 18 de Março
Céu pouco nublado
Máxima: 16° Mínima: 5°

Terça-feira, 22 de Março
Céu pouco nublado
Máxima: 13° Mínima: 5°

Espinho "entre aspas"

Publico.pt

"Um acidente com uma avioneta no aeródromo de Espinho ao fim da tarde de hoje (sábado) provocou três feridos ligeiros, todos ocupantes da aeronave".

Pai, filho e amigo receberam alta do Hospital Santos Silva, em Vila Nova de Gaia, na manhã de domingo.

Record.pt

"A equipa do Benfica derrotou o Sp. Espinho, por 3-0, no Pavilhão n.º 2 da Luz, com os parciais de 25-20, 29-27 e 25-16, colocando os tigres numa posição complicada com vista ao playoff final do Campeonato".

Acerca do jogo do passado sábado, dia 12 de Março.



Espinho Alerta

"O espaço libertado pelo enterramento da linhaférrea. Se eu estivesse na Câmara Municipal de Espinho, essa requalificação estaria a ser feita."

Questionado acerca de qual a grande obra que deixou por concluir. Em entrevista, José Mota não poupa críticas ao actual Presidente da Câmara, Pinto Moreira.

MAIS QUE MUITOS

Nem nos meus sonhos. Nem nos meus sonhos imaginaria que a manifestação convocada pelo povo, em luta por um Portugal melhor, pudesse ter tanta adesão. De facto, parti para o Porto com a canção "Movimento Associativo Perpétuo", dos Deolinda, na minha cabeça, crente que os "milhares e milhares" de jovens que afirmavam à boca cheia que iam à manifestação haviam de ficar por casa. "Agora não, que...", já diz a música.

As notícias, a caminho da Invicta Cidade, também não animavam: num directo televisivo, apenas meia dúzia de gatos pingados e umas amas de Portugal resistiam na Praça da Batalha. O desalento ganhava forma, mas...

Mas a verdade é que não esperava. A minha geração, parte dela pelo menos, decidiu levantar o rabo do sofá e contrariar as previsões de chuva. A minha geração e as outras: mais novas e mais velhas. Marchar pela Rua de Santa Catarina ao lado de amigos e de idosos e jovens que ainda agora chegaram às faculdades foi, confesso, um orgulho para mim. Poder estar lá, naquele dia, foi e será um orgulho.

As pessoas equivocaram-se nas intenções de quem dizia aderir à manifestação. Nós só queremos uma vida melhor, um Portugal melhor, mais justo para todos, mais honesto. Foi isso que os cerca de 300 mil mostraram no 12 de Março. Com uma lágrima no canto do olho, poderei dizer, quando um qualquer Herman José do futuro perguntar no seu programa "onde estavas no 12 de Março", que estive lá.

Mas não devemos ficar por aqui. Até o País dar provas de que muda para melhor, havemos de continuar. A Democracia faz-se disto, por muito que assuste algumas salazarentas cabeças: de acção cívica.

P.S. Não posso deixar de endereçar uma nota de pesar aos nossos irmãos japoneses. As imagens que nos chegam do país do Sol Nascente deixam-me perplexo. Colocam tudo em perspectiva. Na vida, não existe nada que possa bater a força da natureza. Agora que estamos na antecâmara de um possível desastre nuclear, encaminho a minha força para o Japão.

Nuno Neves

Tabela de preços MV para 2011

Quotas Manutenção.

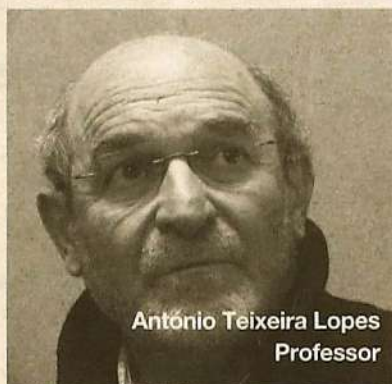
24€ Sócios com jornal
9,60€ Sócio sem jornal

Assinantes Actualização

22,50€ até 15 de Abril, pagamento directo na Sede ou por transferência bancária (0007 0603 0038 0040 0025 1), devendo indicar o seu nome ou número de sócio.

24€ depois de 15 de Abril, pagamento através do cobrador
15€ assinatura digital (jornal em pdf no e-mail)

Crónica



António Teixeira Lopes
Professor

(Des)socratizar o Governo e o Estado começa a ser uma necessidade pública!

A última semana foi prenhe de acontecimentos, quer de carácter internacional como os casos do genocídio líbio ou da catástrofe ocorrida no Japão, quer de carácter nacional como as grandes manifestações realizadas em Lisboa, Porto, Faro, Braga e Coimbra pelas gerações (ditas à rasca) constituídas por avós, pais e netos, e pelos partidos do transversais à sociedade portuguesa, contra a política do actual governo do Partido Socialista, mas que vem a ser praticada pelos governos que se sucederam no poder desde o primeiro governo constitucional. Também a nível local, o PS deixou de comparecer às reuniões da Assembleia Municipal enquanto o seu Regimento não for cumprido.

O sucesso das manifestações que não foram convocadas por partidos ou pelo movimento sindical, mas que o foram por rede social e corresponderam ao mal estar social em que está mergulhada a nossa sociedade, tiveram como traço comum uma palavra: BASTA!
Basta (de desemprego, de medidas de austeridade que incidem sempre nos mesmos, de lucros escandalosos da Banca e dos grupos económicos, que ficam sempre isentos do esforço que é pedido a todos os portugueses, nomeadamente os funcionários públicos, os reformados sem excepção, os trabalhadores que poderão ser despedidos de forma fácil e barata, os desempregados cujo subsídio de desemprego vai diminuir, os doentes e os idosos que vão pagar mais pelos

medicamentos e a cereja em cima do bolo, ou seja os cortes no investimento público).

Esta indignação tem por base, no entanto, a desesperança que como uma mancha de óleo alastra e penetra na juventude portuguesa que começa a temer não ter futuro no seu país e de não poder ser feliz. Como se explica a situação a que se chegou? Descrédito nos partidos existentes? Em todos os

só nos que tiveram responsabilidades governativas (leia-se PS, PSD e CDS)? No movimento sindical? Nas ideologias ou nas que são perfilhadas pelos partidos que estão ou estiveram no poder em Portugal e na União Europeia?

Sim, porque o nosso país está integrado na União Europeia! Qual a responsabilidade que os organizadores e os participantes nas manifestações tiveram no estado a que o país chegou ao não se terem envolvido politicamente há mais tempo? No "Fórum das Gerações" a questão que mais interesse suscitou foi a de saber que destino deve ser dado ao sucesso obtido. Que fazer com este descontentamento? Qual a estrutura

que o protesto deve adoptar? A de um movimento político ou meramente cívico? A de um novo partido político? A Democracia faz-se com partidos políticos, mas não se esgota neles. Em Democracia a participação política nunca pode ser feita contra os partidos ou contra o movimento sindical. Em Democracia a pluralidade de opiniões é sagrada e para saber qual a que deve ser seguida vota-se.

O delito de opinião e a desconfiança na democracia conduziram Portugal ao obscurantismo e à ditadura. O 25 de Abril já foi feito e Portugal é um estado de direito, porque se o não fosse as manifestações do passado dia 12 teriam sido proibidas e reprimidas e este jornal não seria

publicado.

O que é preciso é mudar de política, mas com os partidos que já estiveram no poder ou no que ainda está no poder, isso é impossível. Por isso proponho, que para atingir esse objectivo se comece por (des)socratizar o governo e o estado e se convoque o povo para pronunciar-se. E, em Democracia, o povo pronuncia-se através do voto...ATL

“

A Democracia faz-se com partidos políticos, mas não se esgota neles”

FICHA TÉCNICA Director Nuno Neves Redacção Catarina Vasconcelos, Lília Marques e Susana Prazeres Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Cláudia Brandão, André Laranjeira e Nelson Soares Paginação Nuno Neves Publicidade Eduardo Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.com Site http://www.mareviva.net Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331357 Fax 227331358 Propriedade e Execução Gráfica/Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 - Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83

Aeródromo de Paramos

Sem feridos



Casal Ribeiro

Três pessoas ficaram feridas, depois da avioneta em que seguiam ter embatido no separador da estrada que atravessa a pista do Aero Clube da Costa Verde. As más condições climáticas foram apontadas como responsáveis pelo acidente. No entanto, reabre-se a questão: é seguro manter uma pista cortada a meio?

Pouco passava das 18h30 quando o Cessna 172, pilotado por Anselmo Couto, de 47 anos, chocou com a vedação que separa a pista do Aeródromo da Costa Verde, da estrada que liga à Praia de Paramos. O piloto não conseguiu aterrar em condições, tendo tentado levantar vôo novamente, mas, por causa da chuva, não foi a tempo de desviar-se das gra-

des. Com o experiente piloto, seguiam o filho de 16 anos, Filipe Couto, e um amigo da família, Nicolau Costa, de 17 anos.

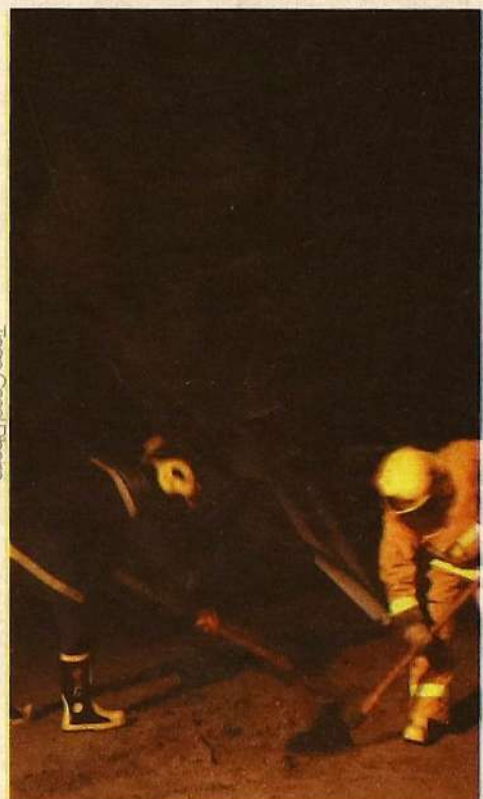
Todos os tripulantes saíram sem mazelas de maior, tendo sido transportados para o centro hospital de Gaia/Espinho, pelo INEM. No local, estiveram os Bombeiros de Espinho

e os Espinhenses, bem como o ve-redor responsável pelo pelouro da Protecção Civil, Quirino de Jesus.

No entanto, fica no ar se a actual solução de separar a pista a meio é a solução mais segura. Um tema que, certamente, será debatido nos próximos tempos. NN



Tejo Casal Ribeiro



Filipe Couto

Pub

Aipal

Padarias - Pastelarias
**Todos os dias,
o seu Bom Dia**

Tel. 227 331 2401 Fax. 227 331 24911 e-mail: aipal@aipal.pt

espinho tv

ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17